

PIBID - Projeto Minha Palavra: A leitura de mundo como estratégia de letramento desenvolvido em uma escola municipal de Fortaleza - CE

Maria Daniele Brito Oliveira¹
Estudante de Graduação em Pedagogia

Francisca Janaina Ribeiro Tavares¹
Estudante de Graduação em Pedagogia

Antonia Solange Pinheiro Xerez³
Professora Doutora em Educação

Universidade Estadual do Ceará - maria.daniele@aluno.uece.br

Universidade Estadual do Ceará - janaina.tavares@aluno.uece.br

Universidade Estadual do Ceará - antoniaxerez@yahoo.com.br

Resumo: O presente texto¹ apresenta considerações das experiências vivenciadas no projeto Minha Palavra, que evidencia a leitura de mundo das crianças como estratégia de letramento. Desenvolvido por bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), da Universidade Estadual do Ceará (UECE), pautado a partir do disposto no subprojeto intitulado: Processos de Ensino-Aprendizagem dos Conteúdos Escolares a partir da Leitura de Mundo, tendo como objetivo compreender como as experiências relacionadas à leitura de mundo possibilitam às crianças conhecerem o seu cotidiano, considerando os impactos da complexidade das relações sociais, bem como o desenvolvimento nos processos de leitura e escrita. Para tanto, metodologicamente, trabalhamos com a observação-participante de natureza qualitativa, para favorecer a socialização das experiências e do cotidiano dos educandos. Face ao exposto, concluímos que as atividades executadas no projeto deram-se no sentido de mediar discussões, opiniões e inquietações dos alunos, proporcionando aprendizagens para além da ambiência escolar.

Palavras-chave: Leitura de Mundo. Letramento. Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

A leitura e a escrita são importantes para a inserção dos indivíduos na sociedade. Durante esse processo, a leitura deve ser incentivada desde muito cedo, a infância se mostra um campo favorável para esse momento, pois é nessa etapa que a curiosidade e a imaginação se tornam mais evidente e a aprendizagem se mostra mais espontânea. Bamberger (2002, p.24) explica que “(...) Na idade pré-escolar e nos primeiros anos de escola, contar e ler história em voz alta e falar sobre livros de gravuras é importantíssimo para o desenvolvimento do vocabulário, e mais importante ainda para a motivação da leitura”.

Nesse sentido, ao inserirmos os alunos no contexto da leitura, devemos considerar também os conhecimentos prévios de cada um, o que Freire chama de “leitura de mundo”. Para ele, cada um tem algo a ensinar, todas as experiências vivenciadas no cotidiano podem

¹ Trabalho proveniente do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID

ser utilizadas em sala de aula, favorecendo uma aprendizagem com mais significado para as crianças,

(...) leitura do mundo e a leitura da palavra estão dinamicamente juntas. O comando da leitura e da escrita se dá a partir de palavras e de temas significativos à experiência comum dos alfabetizados e não de palavras e de temas apenas ligados à experiência do educador. (FREIRE, p.29, 2006)

Partindo dessas considerações, elaboramos um projeto de leitura e escrita intitulado “Minha Palavra” decorrente do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), do curso de Pedagogia, pertencente à Universidade Estadual do Ceará (UECE), no qual foi desenvolvido em uma escola municipal de Fortaleza-CE, com uma turma de Educação Infantil. No decorrer do projeto, buscamos despertar nas crianças o interesse pela socialização de suas vivências, contribuir para a autonomia, a criatividade e a criticidade dos educandos durante a realização das suas próprias produções, incentivar as crianças a criar e a recriar histórias oralmente ou por escrito, bem como promover a valorização da cultura do educando, no que concerne às suas inquietações indagadoras.

Assim, metodologicamente trabalhamos a partir da observação-participante de natureza qualitativa, onde o observador (pesquisador) “pode desenvolver uma participação no cotidiano do grupo estudado, através da observação de eventos do dia-a-dia.” (CRUZ NETO, p. 60, 1994). Neste sentido, planejamos promover experiências em que as crianças pudessem expor elementos de seu cotidiano e para que, a partir destes aspectos, conseguíssemos efetivar aprendizagens significativas no tocante ao processo de letramento.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As atividades do projeto foram planejadas a partir do conhecimento prévio das crianças, ou seja, dentro do cotidiano delas. Dessa forma, trabalhamos segundo a perspectiva de Freire, seguindo os seguintes passos: investigação, tematização e problematização.

No momento de investigação, em uma roda de conversa, mediamos uma atividade de foto-linguagem, com o intuito de fazer o levantamento vocabular das crianças, elencando palavras geradoras. Em seguida, na tematização, trabalhamos as letras do alfabeto a partir das palavras “família” e “casa” (retiradas da investigação) com ênfase nas letras iniciais e finais, a fim de estimular a leitura, escrita e a consciência fonológica. Segundo Soares,

(...) a criança alfabetiza-se, constrói seu conhecimento do sistema alfabético e ortográfico da língua escrita, em situações de letramento, isto é, no contexto de e por meio de interação com o material escrito real, e não artificialmente construído, e de sua participação em práticas sociais de leitura e de escrita; por outro lado, a criança

desenvolve habilidades e comportamentos de uso competente da língua escrita nas práticas sociais que a envolvem no contexto do, por meio e do e em dependência do processo de aquisição do sistema alfabético e ortográfico da escrita. (SOARES, p.100, 2004)

Partindo desse momento, utilizamos o acróstico como atividade, buscando sempre articular os saberes das crianças para que percebessem a existência de novos termos com as mesmas letras iniciais das palavras trabalhadas, a partir do levantamento vocabular realizado anteriormente. Utilizando esses elementos do cotidiano dos alunos, o processo de alfabetização deixou de ser uma ação mecanizada e passou a ter mais significado para a turma.

Alfabetização é mais que o simples domínio mecânico de técnicas para escrever e ler”. Com efeito, ela é o domínio dessas técnicas em termos conscientes. É entender o que se lê e escreve o que se entende. (...) Implica uma auto-formação da qual se pode resultar uma postura atuante do homem sobre seu contexto (...) (FREIRE, 1979, p.72)

Realizamos mais uma atividade para o projeto, dessa vez escolhemos utilizar um glossário, mas de uma forma mais lúdica por se tratar de uma turma de educação infantil. Optamos por trabalhar as palavras “praia” e “aniversário”, com o intuito de promover um contexto de significância para os alunos, além da definição dada por cada um para as palavras apresentadas, proporcionamos uma pequena discussão sobre o cotidiano dos alunos, e foi bem importante, pois conseguimos ter uma maior noção de qual contexto estão inseridos.

Como atividade final para o projeto, optamos pela construção de uma colcha de retalhos, com o intuito de socializar as reflexões e inquietações que surgiram durante o desenvolvimento das atividades. Com a construção da colcha, na qual simbolizava aspectos importantes da vida dos alunos, percebemos o quanto uma realidade difícil pode ser significativa e apresentar particularidades que o professor não deve deixar passar despercebido, essas vivências são importantes aliadas para a aprendizagem das crianças e devem sempre ser inseridas no contexto da sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Face ao exposto, observamos que o incentivo à leitura e escrita desde cedo proporciona uma facilidade maior de socialização e aprendizagem significativa para as crianças. Percebemos também que no decorrer das intervenções os educandos tornaram-se sujeitos ativos no contexto histórico-social em que estão inseridos, uma vez que problematizaram aspectos referentes ao seu cotidiano em sala de aula.

Além disso, as atividades foram pensadas e executadas a partir do conhecimento prévio dos alunos, propiciando autonomia, criatividade e um sentimento de pertencimento naquele contexto. Buscamos realizar essas intervenções de uma forma lúdica e interessante para os alunos, até como uma forma de envolver e garantir a participação da turma nos momentos de socialização das ideias e sugestões para o planejamento.

Assim sendo, concluímos que a realização do projeto deu-se no sentido de mediar discussões, opiniões e inquietações indagadoras dos educandos, visto que se descobriram como os principais responsáveis pelo desenvolvimento das atividades articuladas. Desse modo, acreditamos que a sala de aula deixou de ser apenas um local de reprodução de conteúdos e passou a ser um espaço de fomento à autonomia, proporcionando aprendizagens para além da ambiência escolar.

REFERÊNCIAS

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. 7. Ed. São Paulo: Editora Ática, 2002.

COELHO, Késia. **A importância da Leitura na Educação Infantil**: Um estudo teórico. FAP, 2015.

CRUZ NETO, Otávio et al. **O trabalho de campo como descoberta e criação**. Pesquisa social: teoria, método e criatividade, v. 4, p. 51-66, 1994.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1979.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 47. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos**. Revista Pátio, v. 29, 2004.